



actualidade

[« voltar](#)

Médicos codificadores e auditores clínicos querem "credibilizar actividade"

O Congresso que a Associação de Médicos Codificadores e Auditores Clínicos realiza no fim-de-semana, em Amares vai defender a necessidade de "uniformizar e credibilizar uma actividade médica muito importante para o Serviço Nacional de Saúde", disse, fonte da organização, à agência Lusa.



Idalina Russel adiantou à Lusa que o financiamento dos Hospitais pelo Estado é feito em função da codificação, sujeita a auditorias internas - de cada Hospital - e externas, realizadas pelo Ministério da Saúde.

"Codificar é transformar diagnósticos e procedimentos em números, que, inseridos numa base de dados (webgdh) geram Grupo de Diagnósticos Homogéneos (GDH), grandes categorias de doença com financiamento específico", salientou.

O 1.º Encontro da Associação Médicos Codificadores e Auditores Clínicos (AMACC), que decorre sexta e sábado num hotel da localidade termal de Caldelas, Amares, é presidido por Pedro Nunes e envolve duas Comissões, a Científica e a Clínica.

O evento regista já a participação da Ordem dos Médicos, de 60 profissionais do sector e de mais de uma dezena de conferencistas.

Idalina Russel frisou que, "em tempos idos, toda e qualquer patologia era paga de igual modo, em termos de custos diários", algo que hoje já não sucede, visto a codificação permite classificar cada um dos diagnósticos, situações clínicas, sinais ou sintomas de doenças ou de outras condições mal definidas, registados no processo clínico de internamento.

"A codificação é um sistema de classificação, que envolve, ainda, cirurgias ou intervenções cirúrgicas, tratamentos, exames de diagnóstico e outros, a que o doente tenha sido submetido, e ainda às causas externas de lesão, intoxicação, efeito adverso de fármacos ou complicações de cuidados médicos e cirúrgicos, e às morfologias tumorais", explicou.

Frisou que "a codificação, classificação de diagnósticos e procedimentos, serve também como ferramenta para o SIGIC (Sistema Integrado de Gestão de Inscritos em Cirurgia)", ou seja, para a gestão das chamadas listas de espera.

Os responsáveis da AMACC têm vindo a defender a regulamentação desta actividade médica pela Ordem dos Médicos e pelo Ministério da Saúde, argumentando que em Portugal apenas os médicos devem exercer a codificação, algo que ainda não está definido por lei.

Para além de aspectos ligados à gestão financeira das unidades hospitalares e do SNS, a codificação traduz-se na recolha da informação clínica em bases de dados, sobre as quais se podem aplicar os algoritmos de pesquisa, consulta, comparação, estatística, etc.

As bases de dados dão, assim, "resposta a questões de incidência e morbilidade, entre outras, na população a que diz respeito".

2010-02-26 | 08:40

[contactos](#)[faq's](#)[mapasite](#)